

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica PAULA SOUZA
CNPJ	62823257/0001-09
Data	05/01/2009
Número do Plano	22
Eixo Tecnológico	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Plano de Curso para:		
01.	Habilitação	Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de
	Módulo III	TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE
	Carga Horária	1200 horas
	Estágio	000 horas
	TCC	120 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Yolanda Silvestre
- ✓ Diretor Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretor Superintendente
César Silva
- ✓ Chefe de Gabinete
Elenice Belmonte R. de Castro
- ✓ Coordenador de Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação
Almério Melquíades de Araújo
Mestre em Educação

Organização
Soely Faria Martins
Supervisor Educacional

Colaboração
Regina Helena Rizzi Pinto
Licenciada em Enfermagem
Especialista em Administração Hospitalar e Saúde Pública
Licenciatura em Enfermagem

Maria Heloisa Maricatto Rossi
Licenciatura em Enfermagem
ETC Dr. Domingos M. Filho

Maria da Glória Bernardo Oliveira
Licenciatura em Enfermagem
ETC Carlos de Campos

Elizete Trovão de Sá
Licenciatura em Enfermagem

Elaine Augusta de Freitas
Assistente Técnico - CEETEPS

SUMÁRIO

Capítulo 1 Justificativas e Objetivos	04
Capítulo 2 Requisitos de Acesso	06
Capítulo 3 Perfil Profissional de Conclusão	07
Capítulo 4 Organização Curricular, Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Temas	12
Capítulo 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	41
Capítulo 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	41
Capítulo 7 Instalações e Equipamentos	43
Capítulo 8 Pessoal Docente e Técnico	46
Capítulo 9 Certificados e Diplomas	47
Parecer Técnico de Especialista	48
Portaria do Coordenador, Designando Comissão de Supervisores	49
Aprovação do Plano de Curso	50
Portaria do Coordenador, Aprovando o Plano de Curso	51
Anexos Proposta de Carga Horária	52-53

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

1.1 Justificativas

A política de Saúde no Brasil, tendo a Reforma Sanitária como referência doutrinária e o Sistema Único de Saúde (SUS) e como estratégia de reorientação setorial e institucional, fornece indicações importantes para a ordenação da formação dos trabalhadores do setor, apontando a necessidade de considerar o processo de trabalho em saúde como eixo estruturante para a organização dos processos de educação profissional.

O Ministério da Saúde criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF). Seu principal propósito: reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A estratégia do PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O atendimento é prestado na unidade básica de saúde ou no domicílio, pelos profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e **agentes comunitários de saúde** que compõem as equipes de Saúde da Família. Assim, esses profissionais e a população acompanhada criam vínculos de corresponsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.

Também tem como estratégia reordenar o modelo de atenção no SUS, buscando maior racionalidade na utilização dos demais níveis assistenciais e produzindo resultados positivos nos principais indicadores de saúde das populações assistidas pelas equipes saúde da família.

Nesse cenário, o agente comunitário de saúde desempenha um papel de mediador social, sendo considerado *“um elo entre os objetivos das políticas sociais do Estado e os objetivos próprios ao modo de vida da comunidade; entre as necessidades de saúde e outros tipos de necessidades das pessoas; entre o conhecimento popular e o conhecimento científico sobre saúde; entre a capacidade de auto-ajuda própria da comunidade e os direitos sociais garantidos pelo Estado.”* (Nogueira et alli, 2000).

A relevância deste trabalhador no contexto de mudanças das práticas de saúde e o papel social do Agente Comunitário de Saúde junto à população constituem a necessidade de sua formação, feita em nível técnico e reafirma a intenção governamental de associar educação profissional à elevação de escolaridade.

A profissionalização desses trabalhadores deve, então, considerar as novas perspectivas delineadas para a educação profissional no Brasil (Lei Federal nº 9.394/96, Decreto Federal 5.154/2004, Parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 16/99 e Resolução CNE/CEB nº 04/99) que apontam para a elevação da escolaridade e para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Deve considerar, também, as necessidades apontadas pelo SUS, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em qualquer nível do Sistema.

O Ministério da Saúde reconhece e valoriza a formação dos trabalhadores como um componente para o processo de reajuste da força de trabalho, no sentido de contribuir decisivamente para a qualificação e a efetivação da política nacional de saúde. Esta

concepção da formação busca caracterizar a necessidade de elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional, possibilitando aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores – domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de auto-planejamento, de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho.

O Agente Comunitário de Saúde é uma atividade profissional regulamentada pela Lei nº 10.507/2002, pelo Decreto nº 3.189/1999 que fixa as diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde e pela Portaria nº 1.886/1997, que aprova as normas e diretrizes do Programa de Agente Comunitário e do Programa de Saúde da Família.

O TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE é um profissional que compõe a equipe multiprofissional nos serviços de atenção básica à saúde. Suas atividades transcendem o campo da saúde na medida em que requerem atenção a múltiplos aspectos das condições de vida da população. Estas características constituem atributos de generalidade deste profissional e o situa como categoria muito particular, não comparável ou agrupável com outras que existem historicamente no campo da saúde.

O Curso TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE visa preparar profissionais para atuar em como técnicos de nível médio junto às equipes multiprofissionais que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades. Este profissional atua no Sistema Único de Saúde, no campo de interface intersetorial da assistência social, educação e meio ambiente, desenvolvendo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de processos educativos em saúde, privilegiado o acesso às ações e serviços de informação e promoção social e de proteção e desenvolvimento da cidadania, no âmbito social e da saúde.

Estes profissionais, ao término do curso, deverão ter potencializadas suas capacidades de aumentar o vínculo entre as equipes de saúde e as famílias/comunidade, de facilitar o acesso dos usuários ao sistema de saúde e de liderança, avançando em direção à autonomia dos sujeitos em relação à própria saúde e à responsabilização coletiva pela promoção da saúde de indivíduos, grupos e meio ambiente. Além disto, o curso deverá reforçar o importante papel social do técnico agente comunitário de saúde para atuar como mediador entre distintas esferas da organização da vida social.

Fontes utilizadas:

- ❖ Portal da saúde - www.saude.gov.br
- ❖ Ministério da Educação; Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde – Brasília. MEC.2004

1.2 Organização dos Cursos

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequados às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho,

assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

1.3 Objetivos

O curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE tem como objetivo capacitar para:

- atuar junto às equipes multiprofissionais, para desenvolver ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais;
- desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania;
- incentivar atividades comunitárias junto com a equipe de saúde, na organização de grupos de apoio, conforme necessidade da comunidade;
- detectar problemas de saúde ou a nível social durante as visitas domiciliares;
- observar as condições de saneamento básico dentro da sua área de abrangência
- participar das reuniões nos Conselhos de Saúde, para discutir estratégias de ação de acordo com as necessidades e carências da comunidade

▣ FONTES DE CONSULTA

- 1) Ministério da Educação – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança.
- 2) Ministério da Educação - Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde - área profissional saúde, Brasília . MEC. 2004.
- 3) Lei 10.507, de 10 de julho de 2002, que cria a profissão de ACS.
- 4) Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999, fixa diretrizes para seu exercício profissional.

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo seletivo será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas três áreas do conhecimento:

- Linguagem, Códigos e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por classificação, com aproveitamento do módulo anterior, ou por reclassificação.

Observação: sugerimos que o ingresso ao Curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE dar-se-á por meio de uma parceria com Prefeituras Municipais, para atender os profissionais trabalhadores Agentes Comunitários, que tenham concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio.

O processo de escolha será divulgado pela Prefeitura / Secretaria da Saúde, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

CAPÍTULO 3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

3.1. HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE é o profissional que atua na perspectiva de promoção, prevenção e proteção, orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios, por meio de processos educativos em saúde e faz encaminhamento aos serviços de saúde. Planeja e realiza mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas; participa, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implementação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde, respeitando valores, culturas e individualidades. Participa e mobiliza a população para as reuniões do conselho de saúde. Identifica indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais sensibilizando a comunidade para a convivência. Trabalha em equipe nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde promovendo sua integração com a população atendida.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ SUS – Programa de Saúde da Família
- ❖ SUS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde

Ao concluir o curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, o aluno deverá ter construído as competências que seguem:

- ✓ Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- ✓ Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.
- ✓ Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.

- ✓ Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.
- ✓ Aplicar normas de biossegurança.
- ✓ Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- ✓ Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- ✓ Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- ✓ Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- ✓ Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- ✓ Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde.
- ✓ Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- ✓ Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- ✓ Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

ATRIBUIÇÕES

- Utilizar instrumentos para diagnóstico demográfico e sócio-cultural da comunidade de sua atuação.
- Executar atividades de educação para a saúde individual e coletiva.
- Registrar, para controle das ações de saúde, nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde.
- Estimular a participação da comunidade nas políticas públicas como estratégia da conquista de qualidade de vida.
- Realizar visitas domiciliares periódicas para monitoramento de situações de risco à família.
- Participar ou promover ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas públicas que promovam a qualidade de vida.

ÁREA DE ATIVIDADES

A - VISITAR DOMICÍLIOS

- Observar o relacionamento entre os membros da família.
- Observar o crescimento e desenvolvimento das crianças.
- Supervisionar o tratamento prescrito.
- Orientar as condições de armazenamento de medicamentos no domicílio.

B – INTEGRAR A EQUIPE DE SAÚDE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Orientar a família sobre cuidados com pacientes.
- Orientar sobre cuidados com o bebê,

C - ASSISTIR AOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- Acompanhar visita do médico.
- Acompanhar usuários nos deslocamentos internos e externos.

D - INCENTIVAR ATIVIDADES COMUNITÁRIAS INTEGRANDO A EQUIPE DE SAÚDE

- Participar na organização de grupos de apoio.
- Participar na organização de grupos para atividades físicas.
- Encaminhar crianças para programas especiais.
- Participar na organização de grupos de adolescentes.
- Participar na organização de grupos de terceira idade.

E - PROMOVER COMUNICAÇÃO ENTRE UNIDADE DE SAÚDE, AUTORIDADES E COMUNIDADE

- Participar de grupos e comitês representativos.
- Encaminhar as reclamações da população.
- Dar subsídios para os conselhos que elaboram políticas públicas.
- Discutir nos conselhos, as necessidades e carências da comunidade.
- Promover encontros e reuniões com autoridades.

F - PARTICIPAR DE REUNIÕES PROFISSIONAIS

- Participar de reuniões com profissionais da saúde.
- Participar de grupos de estudo (projetos e ou temas específicos).

G - EXECUTAR TAREFAS ADMINISTRATIVAS

- Planejar roteiro de visitas.
- Registrar periodicamente informações sobre peso e altura das crianças.
- Preencher mapa diário.

H – APLICAR MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA

- Notificar acidentes de trabalho
- Usar EPIs e EPCs quando pertinentes.

I - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Trabalhar em equipe.
- Lidar com estresse.
- Demonstrar organização.
- Detectar prioridades.

3.2. PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ÁREA DE ATIVIDADES

A - VISITAR DOMICÍLIOS

- Estabelecer comunicação com a família.
- Observar o ambiente físico.
- Avaliar as condições de higiene.
- Encaminhar para serviço de apoio.

B – INTEGRAR A EQUIPE DE SAÚDE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Orientar a família sobre vacinas.
- Orientar a família sobre alimentação.
- Orientar sobre o melhor aproveitamento dos alimentos.
- Orientar sobre saúde bucal.
- Orientar sobre direitos e órgãos competentes.

C - ASSISTIR AOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- Acionar os profissionais de saúde quando necessário.
- Encaminhar usuários ao serviço de saúde.
- Recepcionar pacientes na unidade de saúde.
- Identificar problemas relacionados com a alimentação.

D - PROMOVER EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

- Orientar sobre a conservação de alimentos.
- Orientar a família sobre condições de higiene.

E - PARTICIPAR DE CAMPANHAS PREVENTIVAS

- Participar das campanhas de vacinação.
- Preparar o material de apoio para sensibilizar a comunidade.
- Distribuir material educativo.
- Distribuir material preventivo (cloro e escova de dentes).
- Acompanhar o dentista nas campanhas de higiene bucal.

F - INCENTIVAR ATIVIDADES COMUNITÁRIAS INTEGRANDO A EQUIPE DE SAÚDE

- Participar na organização de grupos de orientação.
- Identificar as organizações sócio-político e culturais da comunidade.

G - PARTICIPAR DE REUNIÕES PROFISSIONAIS

- Assistir aos cursos de capacitação obrigatórios.

H - EXECUTAR TAREFAS ADMINISTRATIVAS

- Cadastrar a família.
- Realizar mapeamento da área.
- Matricular paciente.
- Preencher fichas.
- Retirar prontuário de pacientes agendados.
- Arquivar prontuários.
- Elaborar relatórios e memorandos.

I - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Comunicar-se.
- Demonstrar paciência.
- Dar provas de ética profissional.
- Demonstrar valores e princípios.
- Demonstrar conhecimento dos limites.
- Apropriar-se da terminologia específica da área.
- Demonstrar respeito aos aspectos culturais e sociais da comunidade.
- Identificar as responsabilidades técnicas, dentro da estrutura organizacional.
- Respeitar as diversidades sociais.

MÓDULO II – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ÁREA DE ATIVIDADES

A - VISITAR DOMICÍLIOS

- Detectar problemas (saúde e social).
- Acompanhar doentes portadores de doenças crônico-degenerativas.

- Identificar casos de violência doméstica.
- Acompanhar o pré-natal.
- Observar as condições de saneamento básico (água, lixo, esgoto, insetos e roedores).
- Observar a presença e aspecto dos animais doméstico.
- Encaminhar para o serviço de saúde.

B – INTEGRAR A EQUIPE DE SAÚDE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Orientar sobre o tratamento médico.
- Orientar sobre planejamento familiar.
- Orientar sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.
- Orientar sobre a gravidez, parto e pós-parto.
- Orientar sobre amamentação.
- Orientar a família na prevenção de acidentes domésticos.

C - ASSISTIR AOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- Marcar consultas .
- Acionar os órgãos públicos em casos de negligência.
- Prestar primeiros socorros .

D - RASTREAR FOCOS DE DOENÇAS ESPECÍFICAS

- Visitar o local do foco (casa, escola e bairro).
- Verificar as condições do local.
- Verificar fontes de risco.
- Checar informações.
- Informar aos órgãos competentes.
- Informar a coordenação para acionar fiscalização sanitária / zoonoses.
- Convocar pacientes.
- Identificar comunicantes.

E - PROMOVER EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

- Orientar sobre o uso da água.
- Orientar para o tratamento e limpeza de caixa d'água.
- Orientar sobre a construção de fossa.
- Esclarecer sobre a disposição do lixo.
- Orientar sobre coleta seletiva de lixo.
- Conscientizar sobre a criação de animais.

F - PARTICIPAR DE CAMPANHAS PREVENTIVAS

- Distribuir preservativos.
- Participar de campanhas de vacinação de animais.

G - INCENTIVAR ATIVIDADES COMUNITÁRIAS INTEGRANDO A EQUIPE DE SAÚDE

- Identificar espaços para a realização de eventos.
- Preparar o espaço para realização de eventos.
- Participar na organização de atividades sociais.
- Participar na organização de grupos de pais.
- Participar na organização de visitas à maternidade com grupo de gestantes.
- Divulgar eventos e atividades.

H - PARTICIPAR DE REUNIÕES PROFISSIONAIS

- Participar de treinamentos específicos (cloragem de água, banco de leite e outros).

I - EXECUTAR TAREFAS ADMINISTRATIVAS

- Agendar pacientes (cartão e ficha de controle).
- Elaborar relatórios.
- Comunicar oficialmente a zoonose.
- Notificar a vigilância.
- Encaminhar impressos devidamente preenchidos (SIAB).

J - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Ouvir.
- Demonstrar confiança.
- Demonstrar responsabilidade.
- Demonstrar iniciativa.

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008 a Deliberação CEE nº 79/2008 e as Indicações CEE nº 8/2000 e 80/2008, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo CEETEPS, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico Saúde, Ambiente e Segurança e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à habilitação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica e a formação prática em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

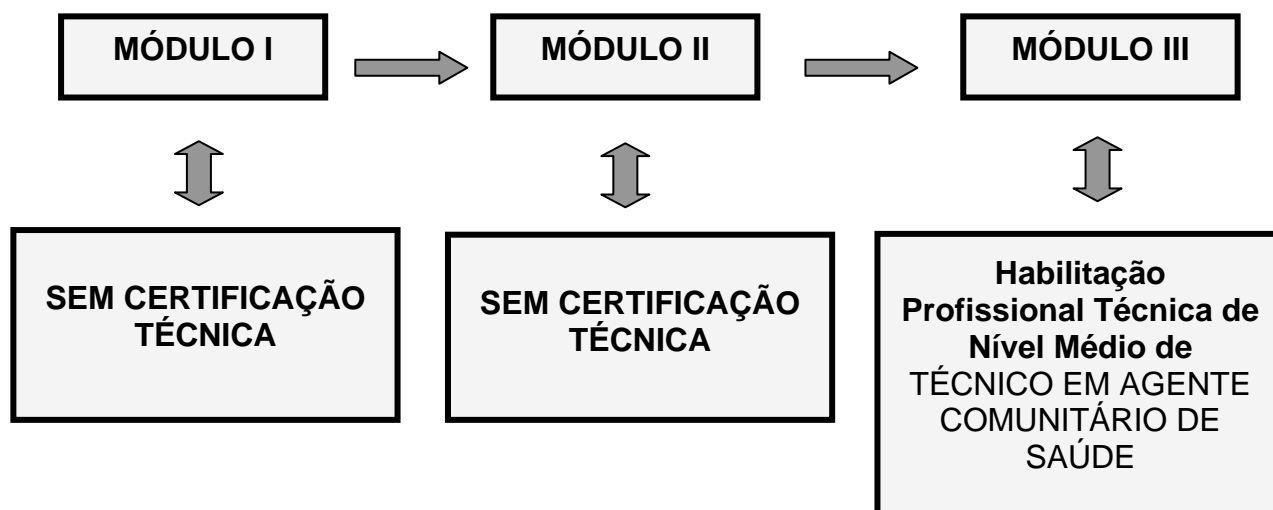
A estrutura curricular que resulta das diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

4.2 Itinerário Formativo

O curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE é composto por três módulos.

O Módulo I e II não oferece terminalidade, desenvolverá um conjunto de experiências, objetivando a construção de competências e habilidades que constituirão a base para os módulos subsequentes.

Ao completar os três módulos, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



4.3 Proposta de Carga Horária por Temas

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

TEMAS	Carga Horária							
	Horas/ Aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 Educação para a Saúde	60	50	00	00	60	50	48	40
I.2 Promoção da Saúde	60	50	00	00	60	50	48	40
I.3 Saúde da Família	60	75	40	25	100	100	80	80
I.4 Gestão em Saúde	60	50	00	00	60	50	48	40
I.5 Nutrição e Saúde	20	25	20	25	40	50	32	40
I.6 Relações Humanas	40	50	40	50	80	100	64	80
I.7 Organização da Sociedade Brasileira	60	50	00	00	60	50	48	40
I.8 Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40
Total	400	400	100	100	500	500	400	400

MÓDULO II – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

TEMAS	Carga Horária							Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Horas/ Aula								
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
II.1 Saúde da Mulher	60	50	40	50	100	100	80	80	
II.2 Vigilância em Saúde I	60	75	40	25	100	100	80	80	
II.3 Saúde e Meio Ambiente	40	25	20	25	60	50	48	40	
II.4 Saúde e Sociedade	60	50	40	50	100	100	80	80	
II.5 Primeiros Socorros	20	25	20	25	40	50	32	40	
II.6 Aplicativos Informatizados em Saúde Coletiva	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.7 Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	40	50	00	00	40	50	32	40	
Total	280	275	220	225	500	500	400	400	

MÓDULO III – Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

TEMAS	Carga Horária							Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Horas/ Aula								
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
III.1 Saúde da Criança e do Adolescente	60	75	40	25	100	100	80	80	
III.2 Vigilância em Saúde II	60	75	40	25	100	100	80	80	
III.3 Segurança do Trabalho	60	75	20	25	80	100	64	80	
III.4 Saúde, Comunidade e Inclusão Social	40	25	20	25	60	50	48	40	
III.5 Visita Domiciliária	40	25	20	25	60	50	48	40	
III.6 Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40	
III.7 Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	00	00	60	50	60	50	48	40	
Total	300	325	200	175	500	500	400	400	

4.4 Competências, habilidades e bases tecnológicas por Temas

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Ao concluir o Módulo I, o aluno deverá ter construído as seguintes competências, habilidades e dominado as bases tecnológicas.

I.1 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Função: Educação para o Autocuidado					
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS	
1. Descrever os determinantes e condicionantes do processo saúde doença. 2. Identificar as organizações sociais e de saúde existentes no município. 3. Interpretar ações de saúde dirigidas a grupos específicos conforme definido nos protocolos de saúde coletiva. 4. Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal, bem como identificar situações de risco e vulnerabilidade. 5. Identificar ações educativas para a saúde bucal.		1.1. Relacionar problemas de saúde com as condições de vida. 1.2. Identificar situações presentes na comunidade que são potencialmente promotoras de saúde. 2.1. Divulgar fluxos, rotinas e ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica de saúde. 3.1. Identificar os programas de saúde estabelecidos nas esferas de governo. 3.2. Identificar ações desenvolvidas em cada programa de saúde. 4.1. Orientar comunidade sobre hábitos pessoais e ações geradoras de condições de vida e de saúde adequadas. 5.1. Participar de ações educativas centradas na realidade e visando à promoção da saúde bucal individual e coletiva.		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos saúde • História Natural da doença • Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes • Recursos de saúde disponíveis na comunidade • Programas de Saúde: mulher, criança, adolescente, adulto, idoso e trabalhador • Hábitos saudáveis: <ul style="list-style-type: none"> - higiene pessoal – pele, cabelos, lavagem das mãos, unhas - sexual - moradia - sono e repouso - lazer - atividade física • Saúde mental • Saúde bucal: funcionamento, principais doenças e mecanismos de prevenção e controle das doenças bucais • Vícios: etilismo, tabagismo e drogadicção 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	00	Total
		50		00	60 horas-aula
					50 horas- aula

I.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

Função: Assistência em Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
1. Identificar a estrutura e funcionamento do corpo humano. 2. Analisar a carteira de vacinação de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI).		1.1. Identificar as diferentes fases do ciclo vital 1.2. Relacionar os diversos sistemas anatômicos quanto sua estrutura e funcionamento normal. 2.1. Utilizar o PNI e calendário básico de vacinação para o Estado de São Paulo. 2.2. Identificar as vacinas que compõem o calendário vacinal. 2.3. Orientar e acompanhar a situação vacinal de usuários.		<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fases do ciclo vital: características: neonato; infância; puberdade; adulto; velhice • Noções de anatomia e fisiologia humana: células, tecidos e sistemas • Noções básicas de microbiologia e imunologia • Imunização: Programa Nacional de Imunização; Esquema vacinal • Eventos adversos pós vacinal 		
Carga Horária	Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
		50		00		50 horas-aula

I.3 SAÚDE DA FAMÍLIA

Função: Atenção à família						
COMPETÊNCIAS			HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS	
<p>Analisar a estratégia da saúde da família na atenção à saúde da população, exercitando o controle social, bem como compreender o processo de territorialização na orientação do trabalho.</p> <p>2. Analisar riscos sociais e ambientais à saúde da população da microárea.</p> <p>3. Analisar a visita domiciliar como um instrumento de intervenção da estratégia da saúde da família.</p>			<p>1.1. Relacionar os princípios e diretrizes da estratégia da saúde da família com as especificidades e diferenças de cada família.</p> <p>1.2. Identificar a importância da participação da população no controle social.</p> <p>1.3. Incentivar a participação popular no controle social.</p> <p>1.4. Identificar e priorizar os problemas de saúde da sua microárea segundo critérios estabelecidos.</p> <p>1.5 Realizar mapeamento da microárea focando organizações sociais, institucionais e demográfica.</p> <p>1.6. Realizar o cadastramento das famílias na microárea.</p> <p>1.7. Consolidar os dados obtidos pelo cadastramento.</p> <p>2.1. Identificar os problemas locais e os recursos e meios necessários para resolvê-los.</p> <p>2.2. Utilizar a intersectorialidade para o atendimento integral às necessidades em saúde da população.</p> <p>3.1 Identificar condições de vida, trabalho e epidemiológicos das famílias na microárea.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Família: ampliação do conceito, especificidades e diferenças • A estratégia de saúde da família na atenção básica à saúde • Portaria GM / 1886 de a8/12/97 – normas e diretrizes do PACS / PSF • Mapeamento sócio-político e ambiental: finalidades e técnicas • Interpretação demográfica • Conceitos de territorialização, microárea e área de abrangência • Cadastramento familiar e territorial: finalidade, instrumentos, técnicas de registro da informação, preenchimento do cadastro familiar, consolidação e análise quantitativa e qualitativa dos dados • Intersetorialidade • Controle Social • Visita domiciliar • Classificação de famílias de risco • Sistema de informação de atenção básica (SIAB): SISVAN, SINAN 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula
		75		25		100 horas- aula

I.4 GESTÃO EM SAÚDE

Função: Organização do Processo de Trabalho em Saúde

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Analisar rotinas e protocolos de trabalho, contextualizando os procedimentos, de acordo com a legislação vigente.</p> <p>2. Interpretar a legislação referente aos direitos do cliente dos serviços de saúde.</p> <p>3. Analisar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.</p> <p>4. Desenvolver em equipe, ações de promoção da saúde considerando a gestão das políticas públicas de saúde, sociais e qualidade em serviço.</p>	<p>1.1. Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação.</p> <p>1.2. Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde.</p> <p>1.3 Identificara legislação que regula o trabalho do ACS.</p> <p>2.1. Identificar os direitos referentes à saúde do cidadão.</p> <p>3.1. Relacionar as políticas de saúde vigentes.</p> <p>3.2. Participar de reuniões do conselho local de saúde e de outros conselhos locais.</p> <p>4.1. Estabelecer articulação com equipamentos sociais.</p> <p>4.2. Participar da implementação de ações intersetoriais e das políticas sociais e governamentais.</p> <p>4.3. Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços em saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de trabalho em saúde e suas características • Legislação do trabalho do ACS • Políticas públicas, políticas sociais governamentais, em especial a política nacional de saúde – organização, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde / NOB – SUS 01/96; NOAS – SUS /2001 • Pacto pela vida • Sistema Municipal de Saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidades • Direitos humanos • Direitos do cliente dos serviços de saúde • Lei Federal nº 10.507/2002; Portaria MS 1.886/97; • Decreto Federal 3.189/99; Manual da Atenção Básica/MS; Normas do SUS • Conceito e critérios de qualidade da atenção à saúde: integralidade, acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador e equidade 				
Carga Horária	Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
		50		00		50 horas- aula

I. 5 NUTRIÇÃO E SAÚDE

Função: Organização do Processo de Trabalho na Saúde

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS		
1. Identificar as necessidades nutricionais básicas em todas as fases do ciclo vital. 2. Associar dados sócioeconômicos e de saúde com a disponibilidade de alimentos na família e na comunidade. 3. Identificar métodos de seleção, procedimentos higiênico-sanitários e técnicas de preparo de alimentos.			1.1. Identificar os alimentos que devem compor a alimentação diária do indivíduo em todas as fases do ciclo vital. 2.1. Relacionar as práticas alimentares do indivíduo e comunidade com seu estado nutricional. 2.2. Identificar disponibilidades locais e regionais de alimentos. 2.3. Relacionar a alimentação equilibrada com a manutenção da saúde. 3.1. Aplicar métodos de seleção, conservação, preparo e armazenamento de alimentos em domicílios. 3.2. Identificar hábitos e tabus alimentares.			<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da alimentação equilibrada • Natureza, composição e funções dos alimentos e fontes de nutrientes • Pirâmide dos alimentos • Problemas relacionados com a alimentação: desnutrição, obesidade • Procedimentos de higiene dos alimentos • Necessidades nutricionais nas várias faixas etárias e estados fisiológicos: recém nascido, criança, adolescente, gestante, nutriz, trabalhador, idoso • Técnicas de seleção, conservação, preparo e armazenamento de alimentos • Tabus alimentares 		
Carga Horária	Teórica	20	Prática	20	Total	40 horas-aula		
		25		25		50 horas aula		

I. 6 RELAÇÕES HUMANAS

Função: Organização do Processo de Trabalho na Saúde

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Analisar os valores e princípios éticos que permeiam as relações do trabalho em saúde.</p> <p>2. Reconhecer a importância do trabalho em equipe.</p> <p>3. Analisar os tipos e estilos de liderança na comunidade.</p> <p>4. Desenvolver técnicas de comunicação como instrumento de trabalho e implementação nas ações de saúde.</p> <p>5. Identificar a importância da cultura popular no processo de educação em saúde considerando os diversos grupos sociais.</p>		<p>1.1. Respeitar os valores e princípios éticos no trabalho desenvolvido em equipe.</p> <p>1.2. Aplicar princípios éticos que regem a conduta do profissional da saúde.</p> <p>1.3. Identificar a especificidade do trabalho das categorias profissionais na equipe de saúde.</p> <p>2.1. Identificar seu trabalho como parte da equipe de saúde.</p> <p>2.2. Utilizar o diálogo com a equipe para a resolução dos problemas de saúde da comunidade.</p> <p>3.1. Identificar na comunidades os diversos tipos de líderes que podem influenciar nos resultados das ações de saúde.</p> <p>4.1. Identificar as possibilidades da comunicação para a obtenção de resultados das ações de saúde.</p> <p>4.2. Identificar as reais necessidades da comunidade para desenvolver formas próprias de abordagem.</p> <p>5.1. Respeitar os aspectos culturais e sociais da comunidade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Ética: regras e regulamentos • Bioética • Moral, atitudes e valores • Equipe de Saúde • Trabalho em equipe: cooperação e autonomia • Grupos sociais • Hierarquia • Lideranças: conceito, tipos e processos de constituição de líderes populares. • Comunicação: conceitos, importância e práticas. • Estratégias e técnicas de abordagem a grupos sociais especialmente a família • Informação, educação e comunicação nas diversas etapas e condições de vida dos usuários: conceitos, diferenças e interdependências • A morte e o morrer 		
Carga Horária	Teórica	40	Prática	40	Total	80 horas-aula
		50		50		100 horas aula

I.7 ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Função: Organização da sociedade						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Interpretar o papel como cidadão e trabalhador na construção da história da formação do povo brasileiro. 2. Compreender a diversidade e a desigualdade social e sua relação com as práticas de saúde.		1.1. Relacionar a história da formação do povo brasileiro com as diferentes etnias. 1.2. Identificar o contexto sócio econômico, político e cultural brasileiro. 2.1. Identificar os valores, costumes e crenças da comunidade. 2.2. Identificar a desigualdade social para perceber de forma mais ampla as necessidades de saúde da comunidade. 2.3. Incentivar a participação e mobilização da sociedade, visando a redução das iniquidades.			<ul style="list-style-type: none"> • História da formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção das ciências, da política, da economia e da cultura no Brasil • Capitalismo, economia de mercado na modernidade, globalização e neoliberalismo • Diversidade e desigualdade social • Cultura popular e sua relação com os processos educativos. • Conceitos operados na sociedade civil contemporânea: <ul style="list-style-type: none"> ✓ organizações governamentais e não-governamentais ✓ movimentos sociais de luta e defesa da cidadania das minorias e pelo direito às diversidades humanas 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	00	Total	60 horas-aula
		50		00		50 horas aula

I.8 LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Estudos e Pesquisas		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos / comerciais da área da Saúde - Programa da Saúde da Família, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos aplicados à área da Saúde - Programa da Saúde da Família de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área da Saúde - Programa da Saúde da Família em diversas fontes convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Definir procedimentos linguísticos que levem à qualidade nas atividades relacionadas com o público consumidor.</p>	<p>1. Utilizar recursos linguísticos de coerência e de coesão, visando atingir objetivos da comunicação comercial relativos à área da Saúde - Programa da Saúde da Família.</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica, direcionadas à área da Saúde - Programa da Saúde da Família.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativa relacionadas à área da Saúde - Programa da Saúde da Família.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicado à área da Saúde - Programa da Saúde da Família.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área da Saúde - Programa da Saúde da Família.</p> <p>4.1 Comunicar-se com diferentes públicos.</p> <p>4.2 Utilizar critérios que possibilitem o exercício da criatividade e constante atualização da área.</p> <p>4.3 Utilizar a língua portuguesa como linguagem geradora de significações, que permita produzir textos a partir de diferentes idéias, relações e necessidades profissionais.</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área da Saúde - Programa da Saúde da Família, através de :</p> <ul style="list-style-type: none"> a. indicadores linguísticos: b. vocabulário c. morfologia d. sintaxe e. semântica f. grafia g. pontuação h. acentuação, etc i. indicadores extralinguísticos: j. efeito de sentido e contextos sócio culturais k. modelos preestabelecidos de produção de texto <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos da área da Saúde - Programa da Saúde da Família</p> <ul style="list-style-type: none"> a. ofícios b. memorandos c. comunicados d. cartas e. avisos f. declarações g. recibos h. carta-currículo i. <i>curriculum vitae</i> j. relatório técnico k. contrato l. memorial descritivo m. memorial de critérios n. técnicas de redação <p>3. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação</p> <p>4. Princípios de terminologia</p>

		aplicados à área da Saúde - Programa da Saúde da Família: a. glossário com nomes e origens dos termos utilizados pelo área da Saúde - Programa da Saúde da Família: b. apresentação de trabalhos de pesquisas c. orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso					
Carga Horária	Teórica	40	Prática	00	Total	40 horas-aula	
		50		00		50 horas aula	

MÓDULO II - SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Ao concluir o Módulo II, o aluno deverá ter construído as seguintes competências, habilidades e dominado as bases tecnológicas

II.1 SAÚDE DA MULHER

Função: Atenção à Saúde da Mulher

COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Compreender os aspectos bio-psicossociais da saúde da mulher, nas diferentes etapas. 2. Analisar os diferentes métodos de planejamento familiar. 3. Compreender o desenvolvimento gestacional, bem como importância do aleitamento materno.			1.1. Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. 1.2. Orientar sobre a importância dos exames preventivos. 2.1. Realizar ações para o atendimento da mulher no planejamento familiar e durante o ciclo gravídico puerperal. 2.2. Classificar os diversos tipos de métodos para o planejamento familiar. 3.1. Acompanhar o pré-natal e realizar anotações em impressos próprios. 3.2. Orientar sobre importância dos exames pré-natais, aleitamento materno e puerpério.			<ul style="list-style-type: none"> • Noções de anatomia e fisiologia do sistema genital: masculino e feminino • Exames preventivos: papanicolau e auto-exame das mamas • Reprodução humana • Saúde da mulher na puberdade, nos ciclos gravídico-puerperal e no climatério. • Planejamento familiar: métodos contraceptivos; aspectos culturais • Pré-natal: inscrição no programa, exames, acompanhamento domiciliar • Cartão da gestante: finalidade, leitura dos vários tipos e interpretação de dados Desenvolvimento gestacional • Riscos e complicações durante a gravidez • Esquema vacinal da gestante • Direitos constitucionais relativos à licença maternidade, paternidade, planejamento familiar e aborto. • Puerpério: orientações • Aleitamento materno: importância, anatomia e fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação; cuidados gerais com a mama. • Desmame e alimentação na 1ª infância 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula	
		50		50		100 horas aula	

II. 2 VIGILÂNCIA EM SAÚDE I

Função: Atenção à Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Identificar a relação entre problemas de saúde e condições de vida.</p> <p>2. Reconhecer as doenças transmissíveis e não transmissíveis; epidemias e endemias, bem como os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.</p> <p>3. Interpretar as ações da vigilância sanitária no município.</p>		<p>1.1. Relacionar os indicadores de desenvolvimento humano (IDH) com a saúde da comunidade / população.</p> <p>2.1. Relacionar as doenças transmissíveis e não transmissíveis.</p> <p>2.2. Enumerar as doenças compulsórias.</p> <p>2.3. Identificar impressos próprios para registros de doenças transmissíveis e doenças não transmissíveis ou crônico-degenerativas.</p> <p>3.1. Identificar a organização do sistema nacional de vigilância sanitária.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores sócioeconômicos, culturais e epidemiológicos e Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) • Processo Saúde-doença e vigilância em saúde: terminologia • Cadeia de transmissão das doenças: agentes infecciosos, hospedeiros e mecanismos de transmissão • Doenças transmissíveis: conceito, sinais e sintomas, fatores de risco • Doenças não transmissíveis ou crônico-degenerativas: conceito, sinais e sintomas, fatores de risco <ul style="list-style-type: none"> ○ Diabetes Mellitus ○ Hipertensão Arterial ○ Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas ○ Acidente vascular Cerebral ○ Obesidade, Anorexia, Bulimia • Medidas de prevenção individual e coletiva das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis • Doenças de notificação compulsória • Impressos utilizados: SIAB, de notificação compulsória e outros: conceito, finalidade, fluxo, preenchimento dos formulários e análise dos dados • Conceito de endemia, epidemia e pandemia • Vigilância sanitária • Centro de controle de zoonoses: ativação no município 		
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula
		75		25		100 horas aula

II. 3 SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Função: Promoção da Saúde						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Avaliar situações de risco ambiental para a comunidade. 2. Analisar a importância do ambiente na qualidade de vida da comunidade. 3. Analisar as condições ambientais que constituem risco para a saúde de indivíduos e comunidade. 4. Estimular o envolvimento da comunidade com as questões ambientais, visando a prevenção de doenças relacionadas com o meio ambiente.		1.1. Identificar as fases do planejamento da ocupação e uso do solo. 1.2. Informar à equipe de saúde e à comunidade sobre a ocorrência de situações de riscos ambientais, na microárea de atuação 2.1. Identificar, na microárea, as doenças relacionadas aos problemas ambientais locais. 2.2. Identificar as condições ambientais que constituem risco para a saúde de indivíduos e populações. 4.1. Orientar à comunidade sobre situações de risco ambiental. 4.2. Identificar as doenças relacionadas aos problemas de saneamento na comunidade. 3.1. Orientar moradores e famílias quanto aos cuidados relacionados ao ambiente domiciliar e peridomiciliar. 3.2. Orientar indivíduos e grupos quanto a medidas de redução ou prevenção de riscos ambientais em saúde.			<ul style="list-style-type: none"> • Plano Diretor Municipal – planejamento da ocupação e uso do solo • Conceito de ambiente saudável, enfoque de risco e poluente • Condições de risco ambiental: poluição sonora, do ar, da água e do solo, queimadas, desmatamentos, calamidades, outros • Saneamento ambiental • Saneamento básico: água, esgoto, habitação, vetores, lixo, coleta seletiva e reciclagem do lixo • Doenças relacionadas aos problemas de saneamento básico • Medidas de prevenção de riscos ambientais • Doenças prevalentes na microárea relacionadas aos problemas ambientais: mecanismo de transmissão e medidas de prevenção e controle: <ul style="list-style-type: none"> ○ Leptospirose ○ Dengue ○ Febra Amarela ○ Leishmaniose ○ Amebíase ○ Hepatite A • Doenças emergentes e reemergentes: conceitos 	
Carga Horária	Teórica	40	Prática	20	Total	60 horas-aula
		25		25		50 horas aula

II. 4 SAÚDE E SOCIEDADE

Função: Educação para a Saúde						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Distinguir aspectos étnicos, políticos, sociais, econômicos e culturais que facilitam ou dificultam as ações sociais e o processo saúde – doença.</p> <p>2. Analisar a importância de participação da comunidade/ população.</p> <p>3. Identificar situações de riscos e vulnerabilidades sociais na comunidade / população, bem como recursos e meios necessários para resolvê-los.</p> <p>4. Analisar as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e comunidade nos eventos vitais e sociais.</p>		<p>1. Relacionar as necessidades de saúde repensando as práticas com um olhar crítico e abrangente.</p> <p>2.1. Identificar os espaços de participação da comunidade/ população nas ações de saúde.</p> <p>3.1. Relacionar os recursos sociais da comunidade / município.</p> <p>3.2. Relacionar os riscos e vulnerabilidades existentes com as ações de promoção social.</p> <p>4.1. Identificar os eventos vitais e sociais no acompanhamento das ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Básica à Saúde.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • História da Saúde Pública no Brasil • Participação e mobilização social: conceitos, fatores que facilitam e/ou dificultam a ação coletiva de base popular • Conselho Gestor : Municipalização da Saúde • Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infraestrutura básica, outros • Conselho tutelar • Recursos sociais do município • Programas Sociais: bolsa família; bolsa creche e outros • Eventos vitais e sociais: nascimento, infância, adolescência, maturidade e envelhecimento; adoecimentos e morte; casamento, separação e uniões familiares diversas; vida produtiva, aposentadoria e desemprego; alcoolismo, drogas, violência intrafamiliar e atos ilícitos; outro 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula
		50		50		100 horas aula

II.5 PRIMEIROS SOCORROS

Função: Prestação de Primeiros Socorros						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Identificar as situações de primeiros socorros. 2. Distinguir sinais e sintomas característicos de situações de primeiros socorros. 3. Identificar prioridades para o socorro básico de urgência e emergência. 4. Identificar riscos de acidentes domésticos.		1.1. Relacionar os procedimentos a serem executados nas situações de emergência pré-hospitalar. 1.2. Realizar em laboratório de procedimentos as diversas técnicas de primeiros socorros. 2.1. Identificar sinais e sintomas que caracterizam situações de primeiros socorros. 3.1. Selecionar a seqüência de cuidados prioritários para atendimento. 4.1. Orientar indivíduos e famílias quanto a medidas de prevenção de acidentes domésticos.			<ul style="list-style-type: none"> • Legislação referente a prestação dos primeiros socorros • Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento • Imobilização de fraturas, luxações e entorses • Emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento • Técnicas de reanimação cardiorrespiratória e controle de hemorragias • Medidas de prevenção de acidentes domésticos 	
Carga Horária	Teórica	20	Prática	20	Total	40 horas-aula
		25		25		50 horas aula

II. 6 APLICATIVOS INFORMATIZADOS EM SAÚDE COLETIVA

Função: Uso e Gestão de Computadores e Sistemas Operacionais						
COMPETÊNCIAS			HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS	
1. Definir o recurso físico ou virtual mais adequado para a elaboração de documentos, registros, construção de planilhas, configuração de arquivos, segurança, etc. 2. Selecionar sistemas de cadastramento de materiais, controle de estoque, organização de arquivos. 3. Manter-se atualizado com relação aos novos aplicativos. 4. Aplicar conhecimentos de informática através do uso pleno e correto dos sistemas de informação e de adequada utilização das ferramentas disponíveis.			1. Elaborar textos técnicos, formulários, relatórios utilizando a linguagem de processamento de textos e aplicativos específicos. 2. Efetuar registros relativos aos procedimentos do trabalho do Agente Comunitário de Saúde utilizando aplicativos específicos. 3. Utilizar adequadamente a Internet como fonte de pesquisa e comunicação. 4. Utilizar <i>software</i> aplicados à Saúde.		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos: <i>hardware</i>. • Sistemas Operacionais: <i>Windows</i> • Processamento de Textos: <i>Word</i>. • Planilha Eletrônica: <i>Excel</i>. • Internet: Pesquisa, navegação • Informática aplicada à saúde: <i>software</i> específico. 	
Carga Horária	Teórica	00	Prática	60	Total	60 horas-aula
		00		50		50 horas aula
						Divisão de Classe

II. 7 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO(TCC) EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Função: Estudo e Planejamento						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional. 2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados. 3. Correlacionar a formação técnica às demandas do setor produtivo. 4. Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo. 5. Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos. 6. Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada. 7. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.		1. Selecionar informações e dados de pesquisa relevantes para o desenvolvimento de estudos e projetos. 2. Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto. 3. Classificar fontes de pesquisa segundo critérios relativos ao acesso, desembolso financeiro, prazo e relevância para o projeto. 4. Aplicar instrumentos de pesquisa de campo. 5. Registrar as etapas do trabalho e dados obtidos.			1. Estudo do cenário da área profissional <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor (macro e micro regiões) • Avanços tecnológicos • Ciclo de Vida do setor • Demandas e tendências futuras da área profissional • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. 2. Identificação e definição de temas para o TCC <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: pertinência, relevância e viabilidade. 3. Definição do cronograma de trabalho 4. Técnicas de pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> • Documentação Indireta (pesquisa documental e pesquisa bibliográfica) • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas • Documentação Direta (pesquisa de campo, de laboratório, observação, entrevista e questionário) • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo (questionários, entrevistas, formulários etc.) 5. Problematização 6. Construção de hipóteses 7. Objetivos: geral e específicos (Para quê? e Para quem?) 8. Justificativa (Por quê?)	
Carga Horária	Teórica	40	Prática	00	Total	40 horas-aula
		50		00		50 horas aula

MÓDULO III - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Ao concluir o Módulo III o aluno deverá ter construído as seguintes competências, habilidades e dominado as bases tecnológicas:

III. 1 SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Função: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar as fase do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</p> <p>2. Identificar alterações psicossomáticas da criança e do adolescente.</p>	<p>1.1. Realizar e registrar o controle antropométrico da criança e do adolescente.</p> <p>1.2. Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</p> <p>2.1. Participar dos programas da saúde da criança e do adolescente</p> <p>2.2. Relacionar alterações psicossomáticas da criança e do adolescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento e desenvolvimento infantil; escolar e na adolescência • Cartão da criança: finalidade, registro, leitura de vários campos, interpretação de dados • Técnicas antropométricas: peso e altura • Programa de Saúde da Criança • Detecção de fatores indicativos para: <ul style="list-style-type: none"> - acuidade visual e auditiva - posturais - dermatoses - neurológicas • Estatuto da criança e do Adolescente • Doenças prevalentes da infância: identificação dos sinais de risco, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento • Saúde do Escolar: características da criança na fase escolar, nutrição, detecção de fatores indicativos de baixa acuidade visual e auditiva, problemas posturais, cuidados preventivos às doenças bucais e dermatoses, prevenção de acidentes • Saúde do adolescente: características físicas, psicológicas e sociais do adolescente; crescimento e desenvolvimento; cuidados preventivos em relação à gravidez precoce, às DST e Aids, ao uso de drogas e à violência;

		<ul style="list-style-type: none"> • redes de apoio familiar e social 					
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula	
		75		25		100 horas aula	

III. 2 VIGILÂNCIA EM SAÚDE II

Função: Atenção à Saúde Coletiva

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Analisar dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.</p> <p>2. Interpretar os principais indicadores epidemiológicos e utilizá-los no planejamento de ações junto com a equipe multidisciplinar.</p> <p>3. Identificar indicadores para monitoramento da qualidade dos serviços de saúde.</p> <p>4. Identificar as posturas municipais obrigatórias nas áreas de saúde e meio ambiente.</p>		<p>1.1. Levantar dados de morbimortalidade, de risco e agravos à saúde.</p> <p>1.2. Identificar situações de risco e agravos à saúde através de dados levantados.</p> <p>2.1. Participar da elaboração e implementação do plano de ação de saúde a partir dos dados obtidos.</p> <p>2.2. Realizar ações que possibilitem o conhecimento, pela população local, das informações obtidas nos levantamentos sócioepidemiológicos realizados pela equipe de saúde.</p> <p>3.1. Utilizar indicadores das condições de saúde visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade.</p> <p>3.2. Monitorar riscos identificando os atores sociais relevantes envolvidos na situação avaliada.</p> <p>4.1. Relacionar as medidas obrigatórias para o serviço de saúde e meio ambiente referente ao código de postura municipal.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. • Estratégias de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas. • Conceitos de eficácia, eficiência e efetividade em saúde. • Medidas de monitoramento das enfermidades segundo protocolos de saúde pública. • Indicadores de produção da atenção à saúde utilizados nas unidades básicas de saúde • Código de postura municipal e código sanitário municipal e estadual 		
Carga Horária	Teórica	60	Prática	40	Total	100 horas-aula
		75		25		100 horas aula

III. 3 SEGURANÇA DO TRABALHO

Função: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Analisar os riscos de doenças ocupacionais e reconhecer as doenças e acidentes relacionados ao trabalho. 2. Analisar os procedimentos de segurança.		1.1. Relacionar os direitos dos trabalhadores frente aos acidentes de trabalho 1.2. Identificar situações de riscos ocupacionais 1.3. Relacionar os acidentes e as doenças ocupacionais que mais ocorrem no trabalho 2.1. Relacionar as normas de segurança a fim de prevenir os acidentes no trabalho. 2.2. Relacionar os códigos e símbolos utilizados em saúde e segurança no trabalho. 2.3. Listar as medidas de proteção / prevenção a serem adotadas pelos profissionais. 2.4. Identificar e utilizar principais EPIs e EPCs.			<ul style="list-style-type: none"> • Riscos ocupacionais • Acidentes de trabalho relacionados à área da saúde • Legislação trabalhista frente aos acidentes de trabalho: preenchimento da CAT • Ergonomia • Programa de Saúde do Trabalhador: exames admissionais, periódicos e demissionais • Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho: LER; DORT; Dermatoses; Pneumoconioses • CIPA – organização, funcionamento, legislação • Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho • Equipamentos de proteção individual (EPI) e de proteção coletiva (EPC) 	
Carga Horária	Teórica	60	Prática	20	Total	800 horas-aula
		75		25		100 horas aula

III. 4 SAÚDE, COMUNIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Função: Atenção às Pessoas com Necessidades Especiais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS			
<p>1. Analisar preconceitos e atitudes em relação a pessoas com necessidades especiais.</p> <p>2. Identificar indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais de saúde.</p> <p>3. Promover ações que possibilitem a comunidade com necessidades especiais equiparação de oportunidades no exercício da cidadania</p> <p>4. Valorizar a autonomia e preservar a independência física e psíquica dos portadores de necessidades especiais.</p>	<p>1.1. Desmistificar a deficiência e romper os preconceitos que a cercam.</p> <p>1.2. Propiciar condições para que a pessoa com necessidade especial desenvolva seu potencial nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo, favorecendo sua inclusão.</p> <p>2.1. Comunicar à unidade básica de saúde da respectiva microárea os casos existentes de indivíduos ou grupos que necessitam de cuidados especiais.</p> <p>2.2. Orientar familiares e cuidadores para a convivência com os indivíduos que necessitam de cuidados especiais.</p> <p>3. Orientar a família e/ou portadores de necessidades especiais quanto as medidas facilitadoras para sua máxima inclusão social.</p> <p>4.1. Otimizar o suporte familiar e comunitário para fortalecer a formação de vínculos de co-responsabilidade para com as pessoas com necessidades especiais.</p> <p>4.2. Orientar meios de vida favoráveis à saúde e à qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preconceitos e discriminação • Inclusão social • Proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e o modelo assistencial em saúde mental, de acordo com a Lei 10.216/2001 • Conceituação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial • Organização dos Serviços e das Modalidades de Atenção em Saúde Mental • Saúde do idoso: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso ⇒ cuidados preventivos em relação a acidentes e doenças prevalentes ⇒ orientação quanto ao uso de medicamentos ⇒ situações e sinais de risco ⇒ redes de apoio familiar e social ⇒ alimentação adequada e balanceada ⇒ prática regular de exercícios físicos ⇒ convivência social estimulante ⇒ Direitos: legislação específica para o idoso • Pessoas portadoras de deficiências físicas: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Conceito ⇒ Tipos ⇒ Prevenção e integração social ⇒ Medidas facilitadoras para a vida dos deficientes físicos ⇒ Direitos legais das pessoas com deficiência física 			
Carga Horária	Teórica	Prática	Total	60 horas-aula	50 horas aula
	40	20	20		
	25	25			

III. 5 VISITA DOMICILIÁRIA

Função: Atenção à Família no Domicílio						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
<p>1. Analisar as necessidades do cliente a ser atendido no domicílio, assegurando uma melhor qualidade de vida.</p> <p>2. Avaliar a importância de se respeitar e promover a autonomia do indivíduo e da família na realização da visita domiciliar.</p>		<p>1.1. Identificar os principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio.</p> <p>1.2. Relacionar as prioridades em qualquer atendimento prestado.</p> <p>1.3. Programar e executar visitas domiciliares de acordo com as prioridades definidas no planejamento.</p> <p>1.4. Indicar ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente.</p> <p>1.5. Utilizar a comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado.</p> <p>2.1. Perceber a importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família.</p> <p>2.2. Preservar a privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família.</p> <p>2.3. Identificar o plano de cuidados com base no referencial do autocuidado.</p> <p>2.4. Registrar as visitas domiciliares no prontuário da família.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Visita domiciliar: conceito e técnicas • Papel do Agente Comunitário de Saúde que atua na visita domiciliar • Código de ética utilizado em domicílio • Direitos do usuário do serviço • Cuidador formal e informal • Cuidados paliativos • Atendimento domiciliar: finalidades, implementação, registro e avaliação dos resultados • Conceito de <i>home care</i>, atendimento domiciliar; internamento domiciliar • Plano de cuidados: orientação para familiares e autocuidado • Noções de terapias alternativas 	
Carga Horária	Teórica	40	Prática	20	Total	60 horas-aula
		25		25		50 horas aula

III. 6 ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL

Função: Organização do Processo de Trabalho em Saúde

COMPETÊNCIAS		HABILIDADES		BASES TECNOLÓGICAS		
<p>1. Analisar legislação trabalhista e profissional, regras e regulamentos organizacionais.</p> <p>2. Analisar os procedimentos de controle adequados afim de promover a imagem da organização.</p> <p>3. Trabalhar em equipe e cooperativamente, valorizando e encorajando a autonomia e a contribuição de cada um.</p> <p>4. Avaliar a importância da atualização de conhecimentos para sua vida pessoal e profissional.</p>		<p>1. Aplicar a legislação trabalhista e profissional nas relações pessoais e profissionais.</p> <p>2.1. Promover a imagem da organização.</p> <p>2.2. Cumprir criticamente as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais.</p> <p>3.1. Participar das equipes de trabalho.</p> <p>3.2. Estabelecer relações de respeito mútuo entre produtores e consumidores; empregadores e empregados; parceiros e concorrentes.</p> <p>4.1. Atualizar seus conhecimentos, desenvolvendo e aprimorando habilidades, tendo em vista a melhoria do desempenho pessoal e organizacional.</p>		<p>1. Código de Defesa do Consumidor</p> <p>2. Fundamentos de Legislação Trabalhista e profissional.</p> <p>3. Noções de critérios de imagem pessoal e organizacional</p> <p>4. Legislação nas relações sociais e de trabalho</p> <p>8. A importância da humanização ou a desumanização do trabalho e a responsabilidade social</p> <p>9. Ética profissional: princípio na construção de estruturas econômicas e nas organizações políticas e sociais</p>		
Carga Horária	Teórica	40	Prática	00	Total	40 horas-aula
		50		00		50 horas aula

**III. 7. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos							
COMPETÊNCIAS			HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar. 2. Definir fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades. 3. Correlacionar recursos necessários e plano de produção. 4. Identificar fontes de recursos necessários para o desenvolvimento de projetos. 5. Analisar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. 6. Avaliar de forma quantitativa e qualitativa o desenvolvimento de projetos. 7. Analisar metodologias de gestão da qualidade no contexto profissional.			1. Consultar catálogos e manuais de fabricantes e de fornecedores de serviços técnicos. 2. Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto. 3. Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto. 4. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. 5. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas 6. Comunicar idéias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais.			1. Referencial teórico: pesquisa e compilação de dados, produções científicas etc. 2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc. 3. Definição dos procedimentos metodológicos <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades • Fluxograma do processo 4. Dimensionamento dos recursos necessários 5. Identificação das fontes de recursos 6. Elaboração dos dados de pesquisa: seleção, codificação e tabulação 7. Análise dos dados: interpretação, explicação e especificação. 8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas. 9. Sistemas de gerenciamento de projeto 10. Formatação de trabalhos acadêmicos	
Carga Horária	Teórica	00	Prática	60	Total	60 horas-aula	Divisão de Classe
		00		50		50 horas aula	

4.5 Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado por meio de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno, enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de projetos, problemas e/ ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem em ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas que estruturam as competências requeridas.

4.5.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo as especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades extraclasse, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.5.2 Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos componentes curriculares do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde, no 2º módulo e

Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde, no 3º módulo.

4.6 Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em Unidades de Saúde da Família e nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da Prática Profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.7 Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente 490 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em Unidades de Saúde da Família do município ou região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.8 Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três módulos, com um total de 1.200 horas ou 1.500 horas aulas.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos temas. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, das qualificações e a carga horária prevista para a área profissional da habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do CEETEPS.

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio;
- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal / informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de competências, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes a serem definidas e indicadas pelo Ministério da Educação.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, auto-avaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação o instituto de Aproveitamento de Estudos permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico, ou do Ensino Médio ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

92 – Kit Multimídia (2 caixas de som) – CD ROM 52x “LG” – Drive 1.44 Mb – Teclado ABNT 2 compatível com Windows – Monitor 15” – Mouse com scrool óptico - Windows XP Professional em Português Educacional – Office 2003 Professional em Português Educacional, com gravador de CD e Internet, Symantec Antivírus, Adobe Acrobat 6.0

- 01 Impressora
- 01 Sistema de Ar condicionado com 20.000btus
- 01 TV 29”
- 01 DVD/Video cassete.
- 01 Retroprojeter
- 01 Data Show

Acessórios / Mobiliários

- 21 Mesas para computador
- 21 Cadeiras giratória
- 01 Mesa para professor
- 01 Suporte (para a televisão e video/DVD)
- 01 Tela
- 01 Quadro de avisos
- 01 Quadro branco (1,2 metros de altura por 2,00 metros de largura)
- 01 Arquivo com gavetas em aço
- 01 Armário com portas com chaves (guardar vídeos institucionais e demais materiais)
- 01 Estante para guardar material informativo.

Sugestão de Software

- *Softwares* utilizados no Programa de Saúde da Família

Material Permanente

Cabos coaxiais e conectores necessários para a montagem de uma rede de 21 microcomputadores

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

ANATOMIA HUMANA: Atlas visual – Editora ATICA

ANGELO, M. Abrir-se para a família:superando desafios.Fam.Saúde Desenv.,v 1 1999

BALESTIERI, Filomena Maria Perrella - Imunologia - Editora: Manole

BARROS, Denise Cavalcante de (Org.) - Sisvan: instrumento para o combate aos distúrbios nutricionais na atenção à saúde - a antropometria - acompanha CD - Cegan / Fiocruz – Ano: 2005

BELLEHUMEUR, Catty - Home Care: Cuidados Domiciliares - 1ª ed. - Editora Guanabara - Koogan – Ano:2007

BERTOLLI Filho, C - Historia da Saude Publica no Brasil - Editora: ATICA

BORGES, Ana Luiza Vilela; Fujimori, Elizabeth - Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica - Editora: Manole

CAMARGO, E.B; BOTELHO,R.A. - Técnica dietética:seleção e preparo de alimentos -São Paulo - Editora Atheneu – Ano: 2005

COSTA, Antônio Tadeu da (Org.) - Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas Regulamentadoras " NRs - 4ª Edição - Editora Difusão

COSTA, Marco Antonio F. da, Costa Maria de Fátima B. da - Segurança e saúde no trabalho: cidadania, competitividade e produtividade - Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark – Ano: 2005

DA MATTA, Roberto- Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro.

DIAS, Aldo Angelim – Saúde Bucal Coletiva - Edição: 1 - Editora: Santos Editora

DYNIWICZ, Ana Maria - Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes - Editora Difusão

FERREIRA, Marcelo Urbano; Foronda, Annette Silva; Schumaker, Teresinha Tizu Sato - Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana - Editora: Manole

FREYRE, Gilberto - Casa grande & senzala.

FUREGATO, Rodrigues-Enfermagem Psiquiátrica:Saúde Mental:Prevenção e intervenção,EPU

HERMANN, Hellma e Pegoraro, Aildes dos Santos - Enfermagem em doenças transmissíveis - Editora Pedagógica e Universitária - São Paulo

HOLANDA, Sérgio Buarque - Raízes do Brasil.

KAWAMOTO, Emilia Emi; Honório dos Santos, Maria Cristina; de Mattos, Thalita Maia. Coordenação: Emília Emi Kawamoto - Enfermagem Comunitária - Editora Pedagógica e Universitária - São Paulo

KLOETZEL, Kurt - Temas de saúde: higiene física e do ambiente - Editora Pedagógica e Universitária - São Paulo

LACERDA, Elisa Maria de Aquino.Práticas de Nutrição pediátrica,SãoPaulo,Ed Atheneu,

MALDONADO, Maria Tereza - Comunicação entre pais e filhos:a linguagem do sentir - editora: Vozes - ano: 1991

MEDILLUS - Grande Atlas do Corpo Humano: anatomia, histologia, patologias - Editora: Manole

MORAES,IHS -Informações em Saúde :da prática fragmentada ao exercício da cidadania.São Paulo.Hucitec/Abrasco,1994

NOVY, Andreas- A des-ordem da periferia: 500 anos de espaço e poder no Brasil.

PHILIPPI JR., Arlindo - Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável - Editora: Manole

PRADO JÚNIOR, Caio- Formação do Brasil contemporâneo

REZENDE, Bernardo Rocha de (Bernardinho) - Transformando suor em ouro – 1ª edição 'Editora Sextante – Ano: 2006

RIBEIRO, Darcy- O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil - Editora: Cia das Letras – Ano: 1995

SÁ, Neide Gaudenci de - Nutrição e Dietética - São Paulo - Editora Nobel

SANTOS, S.R.F.R. - Compatibilização de bases de dados nacionais. Informe epidemiológico do SUS. v.6, n 3 , pp 25-33- Ano: 1997

SCLIAR, Moacyr; Souza, Maria Helena Soares De; Pamplona, Marco A. ; Rios, Miguel Angelo Thompson - Saúde Pública: Histórias, Políticas e Revolta - Editora: SCIPIONE

SOARES, José Luís-Programas de Saúde -Ed Scipione

SPALTEHOLZ, Werner; Spanner, Rudolf - Anatomia Humana - Atlas e Texto – Editora Roca

Sugestões de Revista

- Revista Brasileira Saúde da Família – Publicação do Ministério da Saúde

Sugestões Para Manuais Sobre Saúde - Ministério da Saúde – [www. saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br/)

- ❖ Manual do Programa de Saúde da Família – Ministério da saúde
- ❖ Manual de Vigilância Epidemiológica - Dengue - Ministério da Saúde
- ❖ Manual de Vigilância Epidemiológica - Cólera - Ministério da Saúde
- ❖ Manual de Procedimentos para Vacinação – Ministério da saúde – fundação Nacional da Saúde
- ❖ Manual vacinação MS
- ❖ Manual rede de frio MS
- ❖ Manual vacinação - SES/CVE

BRASIL.Ministério da Saúde.Programa de agentes comunitários da Saúde.Brasília

BRASIL,Ministério da Saúde-Programa de assistência à saúde da criança:acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.Brasília,1986

Decreto 3.189, em 1999, que reconhece o trabalho do ACS

SUGESTÃO DE FILMES

POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Um século de luta pelo direito à saúde

Documentário composto por 5 capítulos, com 60 minutos de duração; cobrindo os seguintes períodos: 1900 a 1930; 1930 a 1945; 1945 a 1964; 1964 a 1988; e 1988 a 2006. Para receber este Filme, escreva para: sgep.dema@saude.gov.br Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - Ministério da Saúde Edifício-sede - 4º Andar, Sala 403 ; CEP 70058-900 - Brasília-DF

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes e técnicos, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, será feita por meio de Concurso Público como determinam as normas próprias do CEETEPS, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina;

O CEETEPS proporcionará cursos de capacitação para docentes e técnicos voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O diploma terá validade nacional.

PARECER TÉCNICO

Atendendo ao disposto no item 14.3 da Indicação CEE 8/2000, expede parecer técnico relativo ao Plano de Curso da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de **TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**.

O perfil profissional de conclusão da Habilitação Profissional atende às demandas do mercado de trabalho e às diretrizes emanadas do Eixo Tecnológico de Ambiente Saúde e Segurança.

A organização curricular está coerente com as competências requeridas pelo perfil de conclusão proposto e com as determinações emanadas da Lei n.º 9394/96, do Decreto Federal n.º 5154/2004, da Resolução CNE/CEB n.º 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB n.º 01/2005, do Parecer CNB/CEB n.º 11/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03/2008, da Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.

As instalações e equipamentos e a habilitação do corpo docente são adequados ao desenvolvimento da proposta curricular.

REGINA HELENA RIZZI PINTO

RG 9.091.716

Licenciada em Enfermagem
Especialização em Administração Hospitalar e
Saúde Pública

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 05/01/2009

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Laura Teresa Mazzei**, R.G. 2.862.171, **Daniel Garcia Flores**, R.G. 6.173.104 e **Sonia Regina Correa Fernandes**, RG 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem parecer técnico do Plano de Curso da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS.

São Paulo, 05 de janeiro de 2009.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Escolar, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA, referente à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, a ser implantado na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 05/01/2009. .

São Paulo, 05 de janeiro de 2009.

Laura Teresa Mazzei

R.G. 2.862.171

Supervisor Educacional

Daniel Garcia Flores

R.G. 6.173.104

Supervisor Educacional

Sonia R. Correa Fernandes

R.G. 9.630.740-7

**Diretor de Departamento –
Grupo de Supervisão**

PORTARIA CETEC – Nº 01, de 05/01/2009

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, com fundamento na Resolução SE n. 78, de 07/11/2008, e nos termos da Lei Federal 9394/96, Decreto Federal n. 5154/04, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n. 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n. 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das indicações CEE 08/2000 e 80/2008 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria.

Artigo 1º - Fica aprovado, nos termos do item 14.5 da Indicação CEE 8/2000 e artigo 9 da Deliberação CEE n. 79/2008, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico " Ambiente, Saúde e Segurança" , da seguinte Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

a) TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE,

Artigo 2º - O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 05/01/2009.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 05/01/2009

ALMÉRIO MELQUIADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.

Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico n.º 1, de 05/01/2009, publicada no DOE de 13/01/2009, seção I, página 33.

	MÓDULO I - 1º Semestre de 2009		
	T	C. H. (h-a)	
		P	Total
I.1 – Educação para a Saúde	60	00	60
I.2 – Promoção da Saúde	60	00	60
I.3 – Saúde da Família	60	40	100
I.4 – Gestão em Saúde	60	00	60
I.5 – Nutrição e Saúde	20	20	40
I.6 – Relações Humanas	40	40	80
I.7 – Organização da Sociedade Brasileira	60	00	60
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
TOTAL	400	100	500

	MÓDULO II - 2º Semestre de 2009		
	T	C. H. (h-a)	
		P	Total
II.1 – Saúde da Mulher	60	40	100
II.2 – Vigilância em Saúde I	60	40	100
II.3 – Saúde e Meio Ambiente	40	20	60
II.4 – Saúde e Sociedade	60	40	100
II.5 – Primeiros Socorros	20	20	40
II.6 – Aplicativos Informatizados em Saúde Coletiva	00	60	60
II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	40	00	40
TOTAL	280	220	500

	MÓDULO III - 1º Semestre de 2010		
	T	C. H. (h-a)	
		P	Total
III.1 – Saúde da Criança e do Adolescente	60	40	100
III.2 – Vigilância em Saúde II	60	40	100
III.3 – Segurança do Trabalho	60	20	80
III.4 – Saúde, Comunidade e Inclusão Social	40	20	60
III.5 – Visita Domiciliária	40	20	60
III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
III.7 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	00	60	60
TOTAL	300	200	500

MÓDULO I
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

MÓDULOS I + II
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

MÓDULOS I + II + III
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Total Geral: 1500 horas-aula
 Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (2,5)

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008.

Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico n.º 1, de 05/01/2009, publicada no DOE de 13/01/2009, seção I, página 33.

	MÓDULO I - 1º Semestre de 2009		
	T	C. H. (h-a) P	Total
I.1 – Educação para a Saúde	50	00	50
I.2 – Promoção da Saúde	50	00	50
I.3 – Saúde da Família	75	25	100
I.4 – Gestão em Saúde	50	00	50
I.5 – Nutrição e Saúde	25	25	50
I.6 – Relações Humanas	50	50	100
I.7 – Organização da Sociedade Brasileira	50	00	50
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50
TOTAL	400	100	500

	MÓDULO II - 2º Semestre de 2009		
	T	C. H. (h-a) P	Total
II.1 – Saúde da Mulher	50	50	100
II.2 – Vigilância em Saúde I	75	25	100
II.3 – Saúde e Meio Ambiente	25	25	60
II.4 – Saúde e Sociedade	50	50	100
II.5 – Primeiros Socorros	25	25	40
II.6 – Aplicativos Informatizados em Saúde Coletiva	00	50	60
II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	50	00	40
TOTAL	275	225	500

	MÓDULO III - 1º Semestre de 2010		
	T	C. H. (h-a) P	Total
III.1 – Saúde da Criança e do Adolescente	75	25	100
III.2 – Vigilância em Saúde II	75	25	100
III.3 – Segurança do Trabalho	75	25	100
III.4 – Saúde, Comunidade e Inclusão Social	25	25	50
III.5 – Visita Domiciliária	25	25	50
III.6 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
III.7 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Agente Comunitário de Saúde	00	50	50
TOTAL	325	175	500

MÓDULO I
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

MÓDULOS I + II
SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

MÓDULOS I + II + III
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Total Geral: 1500 horas-aula
 Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas